

The background is a stylized, sketchy illustration of a city street. It features several tall, grey buildings with simple window patterns. In the foreground, there are grey outlines of cars and a bus, suggesting a busy urban environment. The overall style is that of a hand-drawn comic book or graphic novel.

O ENTREGADOR

DE HISTÓRIAS

RASCUNHOS, HISTÓRIA, CONCEITO E PRIMEIROS DESENHOS

O entregador de histórias

Um entregador que não entrega comida... entrega histórias. Cada entrega é para uma criança diferente e cada história ensina uma virtude: Fé, Esperança, Caridade. E cada virtude aparece de forma concreta e marcante dentro da mini-história.

Pensei nessa história para crianças já alfabetizadas, entre 7 e 10 anos, e que também já conseguem fazer certa relação da história com algo real.





O Motoboy (O Protagonista)

Ele é o fio condutor da história.

- Aparência: Jovem, com cabelos castanhos bagunçados que ficam amassados pelo capacete. Usa uma jaqueta marrom e calça cargo, mas o capacete vermelho e a mochila de entregas são sua marca registrada
- Personalidade: Calmo, paciente e extremamente empático. Ele não tem pressa, apesar de viver em uma cidade apressada. Seu sorriso é discreto, mas acolhedor. É alguém que transforma o cotidiano em algo mágico.



1 2 3

Cataruna
Miguel
Enzo

O "HERÓI" DO COTIDIANO

Por que um Motoboy?

Na era da conveniência imediata. Para as crianças de hoje, o entregador é uma figura mais familiar. Ele é aquele que traz o brinquedo novo, o lanche favorito ou a encomenda esperada. A figura do motoboy já faz parte do imaginário infantil como o "portador de novidades".

O objetivo desse livro é ressignificar essa figura. Mostrando que, em um mundo focado no consumo (compras, entregas rápidas, encomendas de sites), existe espaço para entregas que não podem ser rastreadas por um código de barras.





A "Entrega Especial":

Diferente das encomendas da Shopee ou de aplicativos de comida, que satisfazem desejos momentâneos, o nosso entregador traz o que alimenta a alma.

- Ele não entrega uma caixa de papelão fria, mas uma história viva.
- Ele conhece os nomes, olha nos olhos e entende a dor de quem recebe.
- Ele mostra que o serviço mais importante de uma cidade não é o que transporta mercadorias, mas o que transporta esperança e valores humanos.

"Em um mundo onde tudo se compra com um clique, o nosso personagem prova que as coisas mais valiosas da vida ainda precisam ser entregues em mãos, com cuidado e afeto."



Catarina

Ela representa a sensibilidade e a superação dos medos internos.

- Aparência: Uma menina de 8 anos com um olhar profundo e expressivo. Costuma usar roupas confortáveis.
- Personalidade: Curiosa, mas cautelosa. Ela sente as coisas intensamente. O medo do escuro é uma metáfora para a incerteza. Ela precisa de provas visíveis para acreditar, e a jornada dela na história é aprender a confiar no que não se vê (a sementinha).



Miguel

Ele representa o potencial criativo e a luta contra a frustração.

- Aparência: Estiloso e moderno, usa óculos redondos e um moletom verde. Tem um ar de "pequeno inventor".
- Personalidade: Determinado, mas impaciente. Ele ama criar coisas com as mãos (como o carrinho de madeira), mas se desanima quando o resultado não é imediato. Ele é o arquétipo de quem precisa entender que a vida tem ciclos e que "o vento sempre volta".



Enzo

Ele representa a transformação do olhar individualista para o coletivo.

- Aparência: Visual vibrante, usa uma camiseta listrada e uma bandana amarela na cabeça que lhe dá um ar aventureiro e energético.
- Personalidade: Extrovertido e autossuficiente. No início, ele vive em seu próprio "castelo" de brinquedos, não por maldade, mas por distração. Ele é a criança que tem tudo, mas descobre que a maior alegria não está em possuir, e sim em compartilhar. Sua energia é contagiante quando ele descobre o propósito de ajudar o próximo.

Naquela cidade cheia de prédios, buzinas e gente apressada, vivia um entregador diferente. Ele usava capacete, mochila nas costas e andava de moto pelas ruas, como tantos outros. Mas dentro da mochila dele não tinha pizza, nem hambúrguer, nem refrigerante gelado. Dentro da mochila dele tinham histórias. Toda manhã, ele abria um pequeno caderninho onde apareciam três nomes escritos com letras brilhantes. Ele sorria, fechava o zíper da mochila e saía pedalando.

Ding, dong, ele tocou no interfone.

Na primeira casa morava Catarina. Uma menina de olhos curiosos, mas ultimamente andava com o coração apertado. Ela tinha medo do escuro. Medo de dormir sozinha. Medo do que não podia ver. O entregador estendeu uma caixinha dourada.

— Entrega especial — disse ele com voz calma. — Uma história para você. Catarina abriu a caixa. Lá dentro tinha um livrinho pequeno que brilhava como se guardasse um pedacinho de sol. A história falava de uma sementinha enterrada na terra escura. Lá embaixo era frio, silencioso e apertado. A sementinha não conseguia ver o céu. Não conseguia ver o sol. Mas, mesmo assim, ela crescia.

— Como você consegue crescer sem ver a luz? — perguntavam as pedrinhas ao redor.

E a sementinha respondia:

— Eu não vejo o sol... mas eu sei que ele está lá.

Com o tempo, ela rompeu a terra e encontrou a claridade que sempre acreditou existir. Quando Catarina terminou de ler, percebeu que o escuro do quarto não parecia tão assustador. Ela não precisava ver tudo para saber que não estava sozinha. Era a entrega da Fé.

O entregador sorriu ao ver a luz acesa atrás da janela e pedalou novamente.

Biii, biii ele tocou a buzina da moto

Na segunda casa morava Miguel. Miguel gostava de desenhar, mas naquele dia estava triste. Ele tinha tentado montar um carrinho de madeira e nada dava certo. As peças caíam. As rodas não giravam. Ele já pensava em desistir. O entregador entregou uma caixa azul, amarrada com um laço simples.

— Entrega especial. Essa chegou na hora certa.

Dentro tinha outra história. Era sobre um menino que queria empinar uma pipa. No primeiro dia, o vento não ajudou. No segundo, a linha arrebentou. No terceiro, a pipa caiu na árvore. Mesmo assim, ele tentou mais uma vez. E quando finalmente o vento soprou forte, a pipa subiu alto, tão alto que parecia tocar as nuvens.

— Por que você não desistiu? — perguntaram.

— Porque o vento sempre volta — respondeu o menino.

Miguel fechou o livro devagar. Talvez nem tudo precisasse dar certo na primeira tentativa. Talvez o vento ainda fosse soprar. Era a entrega da Esperança. O entregador ajeitou o capacete e seguiu seu caminho.

Biii, biii ele tocou a buzina da moto

Na terceira casa morava Enzo. Enzo tinha muitos brinquedos. Tantos que às vezes nem sabia com qual brincar. Mas na rua ao lado havia uma menina que quase não tinha nenhum. Enzo fingia não perceber. O entregador entregou uma caixa vermelha, pequena e leve.

— Essa história é delicada — ele disse. — Abra com carinho.

A história falava de uma vela acesa numa sala escura. Sozinha, ela iluminava pouco. Mas quando acendeu outra vela ao seu lado, a luz ficou mais forte. E quando mais velas foram acesas, a escuridão quase desapareceu. A primeira vela não perdeu sua chama ao compartilhar. Pelo contrário, a luz cresceu. Enzo ficou em silêncio. Olhou para seus brinquedos. Depois, para a janela que dava para a rua. Naquela tarde, duas meninas brincaram juntas. Era a entrega da Caridade.

Quando o sol começou a se pôr, o entregador voltou para casa com a mochila vazia. Ou quase vazia.

Porque, toda vez que entregava uma história, algo novo nascia dentro das crianças. E, de algum jeito misterioso, sua mochila sempre voltava a se encher.

Naquela cidade cheia de prédios e buzinas, quase ninguém percebia.

Mas havia um entregador diferente pedalando por aí.

Biii, biii, entrega especial.





ENTREGADOR



Celine



Miguel



Enzo



ENTREGADOR

DE

HISTORIA

